

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 6 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-326-2

DOI 10.22533/at.ed.262202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDILOMA ACUMINADO: ASPECTOS, DIAGNOSTICO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Maria Raiane Costa de Freitas
Erick Alves dos Santos
Jason de Sousa Lima Júnior
Wellany Borges dos Santos
Pedro Henrique Elmescany da Silva
Vânia Castro Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.2622027081

CAPÍTULO 2..... 4

CONFLITO ENTRE O DIREITO À HONRA E O DIREITO À INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE MIDIÁTICA

João Paulo Viana de Araújo
Alysson Silva Castro
Pedro Henrique de Souza Arrais
Virgílio Galeno da Costa Lima
Vitória Grasielly Rodrigues de Oliveira
Pedrita Dias Costa

DOI 10.22533/at.ed.2622027082

CAPÍTULO 3..... 7

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE-MONITOR

Dulce Quadros Pereira
Cristina Souza Maia
Élen Gabriela Sales Costa
Fatiane Santos da Silva
Gabriel Maia Franco
Glória Letícia Oliveira Gonçalves Lima
Jamaila da Silva Amaro
Jhonnathas William Santos Barbosa
José Carlos da Luz Gonçalves
Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição
Sthefanie Ferreira Lucas
Willame Renato Lima de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027083

CAPÍTULO 4..... 10

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Maria Joselha Miranda de Carvalho

Victoria Iorrane de Oliveira e Sousa
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Adriana Borges Ferreira da Silva
Deijane Colaço Pinto
Loenne da Silva Santos Alves
Wanderlane Sousa Correia
Mayanne Costa Rabelo Vieira
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027084

CAPÍTULO 5..... 16

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTÁGIO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Janiele Soares de Oliveira
Andreza Beatriz de Sousa
Eduarda Rodrigues Lima
Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Adriana Borges Ferreira da Silva
Alessandro Jhordan Lima Mendes
Deijane Colaço Pinto
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027085

CAPÍTULO 6..... 22

CUIDADOS PALIATIVOS: A MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO ALTERNATIVO NA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Ivana Nazaré da Silva Rocha
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.2622027086

CAPÍTULO 7..... 26

DESENVOLVIMENTO CONTINUADO DOS DOCENTES NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Rodolfo de Oliveira Medeiros
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Maria José Sanches Marin
Carlos Alberto Lazarini
Monike Alves Lemes

DOI 10.22533/at.ed.2622027087

CAPÍTULO 8.....37

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES NO CUIDADO A MULHER HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE GINECOLOGIA E/OU OBSTETRÍCIA: REVISÃO DE LITERATURA BRASILEIRA

Eloísa Maria Santana Amarília
Aucely Corrêa Fernandes Chagas
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2622027088

CAPÍTULO 9.....44

DIMENSIONAMENTO FÍSICO FUNCIONAL DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Francisco Kelton de Araújo Carvalho
Diana Márcia de Melo Silva Lopes
Filipe Sousa de Lemos
Keylany Bezerra Gomes Rebouças
Valéria Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027089

CAPÍTULO 10.....48

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Silveira Coutinho
Érika Ferreira Tourinho
Fabrícia da Silva Nunes
Henrique Santos de Sousa Martins
Maria Sofia Vieira da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.26220270810

CAPÍTULO 11.....55

EFEITO TERAPÊUTICO DA SALVIA OFFICINALIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Raíza Oliveira dos Santos
luna da Silva Girão
Ana Débora Martins Batista
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Anna Clarice de Lima Nogueira
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Fernanda Gomes Barbosa
Viviane Rocha Barbosa
Maria Tatiane Marques Sousa
Joicivânia Santos Freitas Barros
Bruna Saraiva dos Santos
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270811

CAPÍTULO 12..... 61

**EFEITOS DE DIETAS HIPERLIPÍDICAS NAS DOENÇAS CRÔNICA-DEGENERATIVAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Juçara da Cruz Araújo
Cristhyane Costa de Aquino
Ana Raíza Oliveira dos Santos
Bruna Evangelista Lima
Myrthe Emilyana da Silva
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Victor Mateus Nogueira Antunes
Luana Oliveira da Silva
Cássia Rodrigues Roque

DOI 10.22533/at.ed.26220270812

CAPÍTULO 13..... 67

**EFEITOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE O LACTATO SANGUÍNEO,
FREQUÊNCIA CARDÍACA E TEMPERATURA DA PELE**

Francisco Carlos Evangelista Freitas
Bruno Nobre Pinheiro
Lino Delcio Gonçalves Scipião Júnior
Paulo André Gomes Uchoa
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.26220270813

CAPÍTULO 14..... 74

**ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO EM PÓ- NUTRISUS E AS DEMANDAS ENCONTRADAS
NA SUA IMPLEMENTAÇÃO: UMA REVISÃO**

Raquel Alves Brito
Neyse Teixeira Ribeiro
Marina Layara Sindeaux Benevides
Halida Carla de Oliveira Rodrigues
Priscila Régis de Meneses
Alane Nogueira Bezerra
Carla de Araujo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270814

CAPÍTULO 15..... 80

**FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

Victor Arthur Rodrigues de Souza
Gabriel Santana Freire
Gabriel Santos Neves
Gustavo Henrique Santos de Almeida
Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.26220270815

CAPÍTULO 16..... 90

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Débora Vieira de Souza
Maria Madalena Cardoso da Frota
Ana Christina de Sousa Baldoino
Luan Wesley Marques Máximo
Bruno Abilio da Silva Machado
Vitória Pires Alencar
Adriane da Silva Sampaio
Danielton Castro de França
Rafaela Souza Brito
Guíllia Rivele Souza Fagundes

DOI 10.22533/at.ed.26220270816

CAPÍTULO 17..... 97

IMPLICAÇÕES PARA A GESTANTE DA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Renata Batista Silva
Eliane de Fátima Almeida de Lima
Susana Bubach
Karina Fardin Fiorotti

DOI 10.22533/at.ed.26220270817

CAPÍTULO 18..... 111

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Raphael Rangel Barone
Leonardo Izzo Silva
Henrique Silveira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26220270818

CAPÍTULO 19..... 117

LESÕES CORPORAIS QUE EVIDENCIAM AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE A IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA

Bruna Almeida de Souza Moraes
Júlia Medeiros Menezes
Camila Cabral Neves
Vinícius Gabino de Oliveira
Simone Otilia Cabral Neves

DOI 10.22533/at.ed.26220270819

CAPÍTULO 20..... 119

LIMITAÇÕES NO TRABALHO DE GESTORES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Stênia Tarte Pereira Canuto
Gardênia Barbosa Sousa
Adão Correia Maia
Vanessa Vasconcelos de Sousa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Isaura Danielli Borges de Sousa
Maria Luci Costa Machado Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.26220270820

CAPÍTULO 21..... 128

NUTRIÇÃO E DOENÇA DE ALZHEIMER: A IMPORTÂNCIA DA EPIGENÉTICA

Artur Barbosa Gomes
Gabrielly Costa do Nascimento
Aldaisa Pereira Lopes
Dheyson Sousa Dutra
Layza Karyne Farias Mendes
Renata Martins Costa
Ana Júlia Ribeiro de Sousa Castro
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Nayara Rodrigues de Carvalho
Mariany de Alencar
Ionara Jaine Moura Oliveira
Ticiania Maria Lucio de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.26220270821

CAPÍTULO 22..... 137

**O AUXÍLIO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Maria Natália de Albuquerque Melo
Suammy Barros Arruda
Ana Cristina da Silva Soares
Vanicleidson Silva do Nascimento
Williane Karine Lira Barros da Silva
Laurides Pimentel da Silva Neta
Adenilza da Silva Barbosa
Andreia Aparecida da Silva
Alisson Vinícius dos Santos
Maria Emanoele Interaminense Barbosa
Laryssa de Farias Morais
Liandra Lis da Silva Cabral

DOI 10.22533/at.ed.26220270822

CAPÍTULO 23.....	143
O DIAGNÓSTICO DA EPILEPSIA E A RELAÇÃO DESTE COM O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Marianny Diniz Alves	
Vitória Ellen de Assis Ramos Andrade	
Tháís de Albuquerque Sarmento	
Brayenne Sthephane da Silva Quirino	
Luciana Karla Viana Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.26220270823	
CAPÍTULO 24.....	154
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Gleivison Cunha Teles	
Andressa Karoliny Costa de Oliveira	
Hyllary Kendhally Moraes de Carvalho	
Dayvison Santos de Oliveira	
Laydiane Martins Pinto	
Maria Suzana Souza Castro	
Fabiane Micaela Pereira Barreto	
Helisa Campos Cruz	
Nubia Rafaela Ferreira da Costa Gomes	
Larissa Machado Costa	
Fabiane da Silva Marinho	
Vanessa do Nascimento Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.26220270824	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	163
ÍNDICE REMISSIVO.....	165

CAPÍTULO 16

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 23/06/2020

Mariana Pereira Barbosa Silva

Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros

Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano (FAESF)
Floriano – PI
<http://lattes.cnpq.br/7279034331467253>

Débora Vieira de Souza

Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
Santa Inês - MA
<http://lattes.cnpq.br/0574285505059573>

Maria Madalena Cardoso da Frota

Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Parnaíba - PI
<http://lattes.cnpq.br/7617580884480868>

Ana Christina de Sousa Baldoino

Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Floriano - PI
<http://lattes.cnpq.br/8636407180647066>

Luan Wesley Marques Máximo

Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Floriano - PI
<http://lattes.cnpq.br/9858031586661271>

Bruno Abilio da Silva Machado

Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

Vitória Pires Alencar

Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/9701223302819087>

Adriane da Silva Sampaio

Enfermagem pela Faculdade UniAteneu São Gonçalo do Amarante - CE
<http://lattes.cnpq.br/6944271339473590>

Danielton Castro de França

Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI)
Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/9668712517563992>

Rafaela Souza Brito

Odontologia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR)
Vitória da Conquista – BA
<http://lattes.cnpq.br/7609306091205718>

Guíllia Rivele Souza Fagundes

Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Guanambi - BA
<http://lattes.cnpq.br/5640261017237293>

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) representa um

sistema dinâmico de identificação de pacientes e ordenação do atendimento, em consonância ao grau de complexidade e risco potencial de cada caso. Com esse instrumento, busca-se acolher e atender a demanda de acordo com a avaliação de risco, além de garantir acesso referenciado aos demais níveis de assistência, gerando redução na fila e no tempo de espera.

OBJETIVOS: Realizar um levantamento bibliográfico acerca do acolhimento e classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos foram coletados no período de abril e maio de 2020. Foram utilizados os descritores: Humanização da assistência, acolhimento, urgência e emergência, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro dessas buscas foram encontrados 68 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 18 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o acolhimento com classificação de Risco é instrumento fundamental para a qualidade e otimização no atendimento nos serviços de urgência e emergência. Cabendo não apenas ao profissional enfermeiro, mas toda a equipe multiprofissional no envolvimento à assistência prestada ao paciente e na organização do atendimento segundo a prioridade de cada caso.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Acolhimento. Urgência. Emergência.

HUMANIZATION OF ASSISTANCE: RECEPTION AND RISK CLASSIFICATION IN THE EMERGENCY AND EMERGENCY SERVICE

ABSTRACT: INTRODUCTION: The Reception with Risk Classification (ACCR) represents a dynamic system for identifying patients and ordering care, in line with the degree of complexity and potential risk of each case. With this instrument, the aim is to accommodate and meet the demand according to the risk assessment, in addition to guaranteeing referenced access to other levels of assistance, generating a reduction in the queue and waiting time. **OBJECTIVES:** To carry out a bibliographic survey about the reception and risk classification in the urgency and emergency service. **METHODOLOGY:** This is a literature review in the database of the Virtual Health Library (VHL). The articles were collected in the period from April to May 2020. The following descriptors were used: Humanization of assistance, reception, urgency and emergency, as inclusion criteria were considered: full text, Portuguese and English, which depicted the theme under study, published with the time frame from 2015 to 2020, and as an exclusion criterion: repeated, incomplete texts that did not focus on the exposed theme. **RESULTS AND DISCUSSION:** Within these searches 68 articles were found, however, after excluding duplicate and incomplete findings, they were restricted to 18 works. At the end of the analyzes, 10 articles were included in the review, because they best fit the proposed objective. **CONCLUSION:** It is concluded that the reception with Risk classification is a fundamental instrument for the quality and optimization of care in urgent and emergency services. It is up to not only the nurse professional, but the entire multiprofessional team to involve the assistance provided to the patient and organize the care according to the priority of each case. **KEYWORDS:** Humanization of Assistance. Reception. Urgency. Emergency.

1 | INTRODUÇÃO

No início do século XXI o Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) que culminou em 2003 com a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) – Humaniza-SUS - sendo eixo norteador para as práticas de gestão e assistência, tendo como principal alicerce a participação e corresponsabilização dos sujeitos envolvidos nos diversos processos de trabalho em saúde. Segundo a PNH, a humanização abarca os diferentes atores do processo de produção da saúde – usuário, trabalhadores e gestores–norteados por valores tais como: autonomia, protagonismo, corresponsabilidade, vínculo solidário e participação coletiva no processo de gestão (SOUSA et al., 2019).

Com o lançamento da Política Nacional de Humanização (PNH), tornou-se necessária a reorganização dos serviços de saúde de modo a garantir à população, atendimento resolutivo, humanizado e acolhedor. Para isso, foi proposta a diretriz Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR), que representa um sistema dinâmico de identificação de pacientes e ordenação do atendimento, em consonância ao grau de complexidade e risco potencial de cada caso (COSTA et al., 2015).

Têm-se, como finalidade principal do HumanizaSUS, a avaliação inicial, a seleção e o encaminhamento do cliente às unidades especialidades adequadas ao atendimento prestado (PAULA; RIBEIRO; WERNECK, 2019). O Humaniza-SUS sugere a implantação de Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (ACCR) nos serviços de saúde de emergências. Com esse instrumento, busca-se acolher e atender a demanda de acordo com a avaliação de risco, além de garantir acesso referenciado aos demais níveis de assistência, gerando redução na fila e no tempo de espera (PRUDENCIO et al., 2016).

O ACCR é um sistema que transcende a lógica perversa de atendimento por ordem de chegada e se diferencia de outros sistemas de classificação de risco por se fundamentar no fortalecimento de vínculo entre usuário e trabalhadores, por meio da escuta qualificada. Nesse contexto, às ações de Acolhimento podem ser realizadas por qualquer profissional treinado, enquanto a Classificação de Risco é de responsabilidade do enfermeiro. Apesar de ser necessária a participação ativa de toda a equipe multiprofissional para o sucesso do ACCR, destaca-se que, os profissionais de enfermagem têm muita importância nesse processo. Afinal, cabe ao enfermeiro a classificação de risco, e, são os trabalhadores da enfermagem quem comumente mantém contato direto e contínuo com os pacientes (COSTA et al., 2015).

O acolhimento consiste na recepção do usuário, desde sua chegada, responsabilizando-se integralmente por ele, ouvindo sua queixa, preocupações e angústias, garantindo resolutividade e a interação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência quando necessário. Em situações de emergência, a classificação de risco à saúde é um instrumento de assistência utilizada no sentido de se estabelecer a prioridade

do atendimento de acordo com a gravidade de cada caso. Este método prevê que o acolhimento seja realizado por um enfermeiro treinado e com protocolos estabelecidos internacionalmente (*SILVA et al., 2016*).

A PNH apresenta o acolhimento como uma de suas principais diretrizes, exercendo um esforço incessante por uma postura consciente e qualificada dos profissionais de saúde, visando à efetividade da assistência. Além disso, busca a alteração do modelo biomédico, que é centrado na doença, no biológico e no saber do profissional médico, para um modelo de fato amplo, multiprofissional, biopsicossocial e participativo. O acolhimento é uma tecnologia potente para uma condução harmoniosa, estética, significativa e abrangente dos modos de se produzir saúde, pois permite a integração e qualificação de outras tecnologias como a escuta, o vínculo, o acesso, a responsabilização e a resolutividade das necessidades de saúde da população. Outra peculiaridade do acolhimento é a sua faculdade de transversalidade, permeando todos os níveis de atenção e modos de assistir nos variados núcleos profissionais. Diante de tantas particularidades, confirma-se o acolhimento como diretriz e dispositivo, não podendo ser confundido como um ato de benevolência, mas sim como uma ferramenta para prática do cuidado à saúde (*COSTA et al., 2018*).

O acolhimento é descrito como estratégia que visa garantir acesso, ampliar a efetividade das práticas de saúde, assegurando que todos possam ser escutados de maneira qualificada, valorizando as demandas trazidas por cada usuário, o que permite avaliá-los e cuidá-los (*COSTA et al., 2018*).

Ratifica-se que, para o enfermeiro atuante na ACCR, é importante a habilidade da escuta qualificada, avaliação e registro completo da queixa principal, trabalho em equipe, raciocínio crítico e agilidade para tomada de decisões, além do conhecimento dos sistemas de apoio na rede assistencial para o melhor encaminhamento do usuário. Mostra-se, em estudos, que o profissional atuando nos serviços de urgência e emergência precisa desenvolver aptidões que lhes garantam sucesso técnico-científico e postura acolhedora e humanizada com os usuários (*PAULA; RIBEIRO; WERNECK, 2019*).

2 | OBJETIVOS

Realizar um levantamento bibliográfico acerca do acolhimento e classificação de risco no serviço de urgência e emergência.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. A realização das buscas ocorreu entre abril e maio de 2020, utilizou-se como base de coleta de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde ocorreu uma seleção criteriosa no que diz respeito às obras utilizadas para o desenvolvimento desta revisão. Foram utilizados de modo associado e

isolado os seguintes descritores: Humanização da assistência, Acolhimento, Urgência e Emergência, indexados no DECs (Descritores em Ciências da Saúde).

Consideraram-se como critérios de inclusão, artigos publicados com recorte temporal de 2015 a 2020, textos completos disponíveis na íntegra, idioma português e inglês, e relevância da temática e como critérios de exclusão artigos repetidos, incompletos e que não focaram no tema exposto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessas buscas foram encontrados 68 artigos, porém, após a exclusão de achados duplicados e incompletos, restringiram-se a 18 obras. Ao final das análises, 10 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto.

O processo de trabalho na Classificação de Risco (CR) dos Serviços de Urgência e Emergência (SUE) envolve atuação multiprofissional e multidisciplinar, incluindo recepcionistas, equipe de enfermagem, equipe médica, equipe laboratorial, equipe de radiologia e outras. No entanto, o protagonista da CR é o enfermeiro (QUARESMA; XAVIER; CEZAR-VAZ, 2019).

A classificação de risco é uma ferramenta que visa organizar a demanda, garantindo atendimento imediato, de acordo com a gravidade e não por ordem de chegada. Além disso, prioriza a informação ao paciente com menos risco sobre o tempo de espera para o atendimento à sua necessidade de saúde ou, quando cabível, a necessidade de encaminhamento para o serviço de saúde correspondente ao caso. Cabe destacar que para viabilizar a estratégia de ACCR é necessário investir na construção de fluxos por grau de risco, bem como desenvolver articulações com os diferentes níveis de atenção na rede de saúde, disponibilizar meios de informação à população, de forma que o fluxo de atendimento seja de conhecimento dos mesmos (BARTEL et al., 2015).

O protocolo de *Manchester Triage System* - MTS[®] é uma metodologia de trabalho desenvolvida na Inglaterra, na década de 1990. Sabe-se que o protocolo de Manchester é utilizado em muitos países e que um grupo de especialistas brasileiros avaliou este protocolo quanto à viabilidade de adaptação à realidade brasileira. O objetivo desse protocolo consiste em classificar os pacientes de acordo com as prioridades de intervenção. O método segue os seguintes passos: identificação da queixa inicial do paciente, seguimento do fluxograma de decisão e, por fim, estabelecimento do tempo de espera de acordo com a gravidade. O fluxograma estabelece a classificação de atendimento de acordo com um sistema de cores, no qual a cor vermelha (emergente) determina atendimento imediato; a laranja (muito urgente) prevê atendimento em dez minutos; a amarela (urgente), 60 minutos; a verde (pouco urgente), 120 minutos e a azul (não urgente), 240 minutos. A organização do atendimento classificando o risco possibilita uma assistência mais eficaz e em menor tempo (SILVA et al., 2016).

Na pesquisa realizada por Costa et al. (2018), aborda que o acolhimento consiste em uma avaliação inicial, em escutar a história ou a queixa do paciente, é promover a escuta qualificada, identificar as suas necessidades, ultrapassando as queixas biológicas, promovendo assim uma assistência humanizada e de qualidade. A classificação de risco está contida no acolhimento, devendo ser utilizada após a avaliação do profissional sobre o problema que trouxe o paciente até a unidade. O Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) integra a PNH como dispositivo tecnológico para auxiliar o profissional a lidar com as demandas das urgências e emergências do serviço, propondo outro modelo de atendimento, fundamentado nas necessidades e gravidade dos pacientes e não por sua ordem de chegada ao serviço, sendo importante priorizar os pacientes com maior risco, ouvir os familiares sanando suas dúvidas e esclarecendo sobre a gravidade do quadro de saúde do paciente, melhorar o acesso e seu tempo de espera para o atendimento são propostas da ACCR.

É importante lembrar que o ACCR tem interface com outros dispositivos da Política Nacional de Humanização, inclusive quanto à ambiência e ao direito a acompanhante. Desse modo, é preciso criar espaços para que se favoreça o direito ao acompanhante, com locais de encontros, diálogos e entretenimento capazes de acolhê-los e acomodá-los nos diversos ambientes das unidades assistenciais, inclusive nos Serviços Hospitalares de Emergência (SHEs) (INOUE et al., 2015).

Os princípios norteadores do acolhimento são a valorização do sujeito e o fortalecimento da relação usuário/trabalhador/acompanhante por meio da escuta, do diálogo e da responsabilização, para que haja a produção de relações de confiança e de vínculos, e assim, de forma afetiva, atender às necessidades da clientela. Há necessidade de se acolher o acompanhante do paciente. Ademais, o conforto do usuário/acompanhante, pode ser promovido por melhorias do espaço físico, com poltronas confortáveis nos locais de espera, área de entretenimento ou descanso, que demandam investimentos financeiros e/ou mudanças na estrutura física a serem autorizados por gestores das instituições. Percebe-se então, que há necessidade, especialmente no Serviço Hospitalar de Emergência (SHE), de implantar um programa de capacitação que contemple o desenvolvimento de competências, incluindo estratégias de melhoria da comunicação entre os membros da equipe, entre a equipe e o usuário, e também, deste com os seus familiares (COSTA et al., 2015).

Para que consiga avaliar o estado geral do paciente, identificar os fatores associados ao seu quadro clínico e classificar sua prioridade de atendimento, o enfermeiro necessita das algumas habilidades. São elas: escuta qualificada, raciocínio clínico e agilidade para tomada de decisões, avaliação e detalhamento das queixas e conhecimento da rede assistencial para os encaminhamentos necessários. A escuta qualificada propicia a construção do vínculo terapêutico e, conseqüentemente, garante o acesso a dados subjetivos e objetivos do paciente. Quanto mais detalhada a investigação dos dados,

mais precisa é a classificação. Em posse desses dados, o enfermeiro utiliza-se de seu raciocínio clínico para determinar a categoria de urgência do paciente e se há necessidade de encaminhamentos (QUARESMA; XAVIER; CEZAR-VAZ, 2019).

A empatia é uma característica fundamental na minimização de sentimentos como ansiedade, agressividade ou impaciência, frequentemente encontrados em pacientes atendidos na CR dos SUE. A minimização desses sentimentos evita atrasos no fluxo do serviço, conflitos entre os membros da equipe de saúde e os pacientes e, até mesmo, agravamento do quadro clínico dos pacientes (QUARESMA; XAVIER; CEZAR-VAZ, 2019).

Para o funcionamento adequado do ACCR é necessário que não seja aplicado de forma isolada, mas de forma integrada, multidisciplinar e comprometida com as respostas às demandas dos pacientes. Os principais fatores que dificultam a realização da classificação de risco de forma humanizada são: estrutura física inadequada, falta de materiais adequados, número insuficiente de recursos humanos, dificuldade na capacitação profissional e falta de entendimento político a respeito da classificação de risco (PRUDÊNCIO et al., 2016).

O ACCR se destaca por ter tornado o atendimento mais ágil, seguro e justo, por meio da reorganização da assistência por nível de complexidade, ofertando tecnologias conforme as necessidades dos usuários. Além disso, nesse dispositivo o enfermeiro se destaca como protagonista do cuidado, como o mais capacitado para o exercício da função, atuando como gerente de caso, direcionando e integrando os usuários à rede de saúde (SOUSA et al., 2019).

5 | CONCLUSÃO

O Acolhimento com Classificação de Risco é instrumento fundamental para a qualidade e otimização no atendimento nos serviços de urgência e emergência. Cabendo não apenas ao profissional enfermeiro, mas toda a equipe multiprofissional no envolvimento à assistência prestada ao paciente e na organização do atendimento segundo a prioridade de cada caso.

São necessárias estratégias de informação eficazes para a população, para que procure assistência nas unidades compatíveis com suas demandas, evitando, assim, a superlotação dos prontos atendimentos. Ao mesmo tempo, deve-se investir na qualificação e capacitação contínua dos profissionais responsáveis pela realização desta ferramenta, aumentando a eficácia do serviço.

REFERÊNCIAS

BARTEL, T. E. et al. Dialogando sobre serviços de saúde a partir da implantação do acolhimento com avaliação e classificação de risco: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. 164-173, out. 2015.

COSTA, M. A. R. et al. Acolhimento com Classificação de Risco: Avaliação de Serviços Hospitalares de Emergência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 491-497, Sept. 2015.

COSTA, N. M. M. R. et al. Acolhimento: percepção de enfermeiros em uma unidade de urgência e emergência. **Revista de Enfermagem da UFSM [Online]**, v. 8, n. 3, p. 576-590, set. 2018.

INOUE, K. L. et al. Acolhimento com classificação de risco: avaliação da estrutura, processo e resultado. **Rev Min Enferm**, v. 19, n. 1, p. 13-20, jan-mar 2015.

PAULA, C. F. B.; RIBEIRO, R. C. H. M.; WERNECK, A. L. Humanization of care: reception and screening in risk classification. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 997-1005, apr. 2019.

PRUDÊNCIO, C. P. G. et al. Percepção de enfermeira(o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-10, abr./jun. 2016.

QUARESMA, A. S.; XAVIER, D. M.; VAZ, M. R. C.-. O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. Edição Esp, 8 abr. 2019.

SILVA, P. L. et al. Triage in an adult emergency service: patient satisfaction. **Rev Esc Enferm USP**. 2016, v. 50, n. 3, p. 427-432. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400008>

SOARES, A. C. L.; BRASILEIRO, M.; SOUZA, D. G. Acolhimento com classificação de risco: atuação do enfermeiro na urgência e emergência. **Revista Recien**, São Paulo, 2018, v. 8, n. 22, p. 22-33.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180263, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual Infantil 10, 1

Acolhimento 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139

Alzheimer 15, 69, 70, 71, 72, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

Assistência multiprofissional 11, 25, 26

Assistência odontológica 13, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 98

Atenção Primária 13, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 138, 139, 155

C

Classificação de risco 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Condiloma acuminado 10, 1, 2, 3

Cuidado Paliativo 20, 24

Cuidados de Enfermagem 10, 11, 15, 17, 22, 152, 153

D

Desenvolvimento Continuado 11, 29, 31

Diabetes mellitus tipo 2 12, 61, 65

Diagnóstico 15, 3, 12, 16, 19, 21, 41, 42, 43, 45, 53, 55, 58, 59, 76, 116, 126, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 170

Dieta Hiperlipídica 67, 68, 69, 70, 71

Direito à honra 10, 4, 5, 6

Direito à informação 10, 4, 5

Doença De Von Willebrand 12, 53, 60

Doenças Crônico-Degenerativas 68

E

Epigenética 15, 140, 141, 142, 147

Epilepsia 15, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Estratégia Saúde da Família 14, 92, 95, 130, 131, 133, 134, 139

Exercício Resistido 13, 74, 75, 79, 80

F

Fisiologia do exercício 178

Formação acadêmica 10, 8, 9, 10, 44

Frequência Cardíaca 13, 74, 76, 79

G

Gestantes 13, 45, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 120, 162, 165, 178

Ginecologia 12, 41

Graduação em saúde 11, 29, 30, 31, 32, 37

H

Humanização 13, 20, 23, 24, 26, 90, 99, 100, 101, 103, 104, 106

I

Insuficiência Cardíaca 14, 122

Insuficiência Cardíaca Secundária 14, 122, 127

L

Lactato 13, 74, 76, 79, 80

Lúpus Eritematoso 14, 122, 123, 124, 125, 127

Lúpus Eritematoso Sistêmico 14, 122, 123, 124, 125, 127

M

Monitoria 10, 8, 9, 10

Musicoterapia 11, 25, 26, 27

N

Nutrição 12, 15, 15, 46, 48, 49, 51, 52, 71, 82, 83, 84, 87, 140, 142, 178, 179

O

Obstetrícia 12, 41, 43

Odontologia 88, 90, 92, 96, 97, 98, 99

P

Paciente oncológico 11, 18, 19, 20, 21, 24, 27

Paciente terminal 19, 21

Políticas públicas de saúde 173, 177

Prontuário Eletrônico 15, 150, 151, 152, 153, 154, 155

R

Responsabilidade Midiática 10, 4, 5, 6, 7

S

Salvia officinalis 12, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Semiologia 10, 8, 9, 10

Semiotécnica 10, 8, 9, 10

Síndrome de Fournier 10, 11, 12, 13, 14, 17

Sistema Único de Saúde 16, 88, 90, 91, 96, 131, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

SUS 16, 88, 89, 90, 101, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

T

Temperatura da pele 13, 74, 76

Tratamento farmacológico 15, 156, 158, 159, 164, 165

U

Unidade de alimentação e nutrição 12, 48, 49, 51

Urgência e Emergência 13, 99

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 